

“Com unidade e mobilização teremos vitórias”, diz Rocha

O Fique Por Dentro entrevista o novo presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, que já esteve à frente do sindicato por duas vezes. Ele fala das prioridades para os próximos dois anos.

Quais os principais desafios da nova gestão?

O principal desafio é mobilizar a categoria frente aos ataques à educação pública e aos serviços públicos. O sindicato precisa estar mais perto dos/as professores/as e para isso acontecer contamos com a atuação dos Grupos de Trabalho (GTs) e do Conselho de Representantes (CR) da Adufes. Temos que continuar a luta pela reestruturação da carreira que inclui isonomia e paridade entre ativos/as e aposentados/as; pela revogação das medidas que criaram a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e o Fundo de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp-Exe).

A Ufes assinou em 2013 o contrato de adesão do Hospital Universitário à Ebserh. De lá para cá foram feitas inúmeras denúncias por parte dos/as trabalhadores/as, estudantes e usuários/as. Qual sua avaliação?

A adesão à Ebserh aconteceu de forma autoritária. A Adufes promoveu na época um seminário no Centro de Ciências da Saúde (CCS), mas a reitoria e a direção do centro nem sequer compareceram. A comunidade acadêmica também teve baixa participação. Ao contrário do que diz a propaganda do governo,

a Ebserh não trouxe melhoria e o que assistimos é o Estado renunciando à sua obrigação constitucional de prover o atendimento integral à saúde. O governo vem, ano a ano, sucateando os HU's para oferecer como saída a privatização. Somos contra esse modelo de gestão e lutamos pela revogação da lei que criou a Ebserh e as Organizações (OS).

No final do ano passado foi criada a lei que determina que os servidores que ingressarem no serviço público federal a partir de 05 de novembro último estão automaticamente inscritos no Funpresp. Quais os possíveis encaminhamentos em relação a isso?

O Andes-SN (sindicato nacional) definiu no 35º Congresso uma agenda para 2016 e o primeiro tema é o Combate ao Fundo de Previdência Complementar. A criação do fundo faz parte da reforma da previdência iniciada por governos anteriores e que tem sido intensificada no atual governo. O executivo tentou, através de uma lei, aprovar a adesão automática ao Funpresp, de todos/as servidores/as a partir da criação do fundo - em 2013 -, mas graças à mobilização da categoria isto não aconteceu. Portanto, a nossa luta é contra reforma da previdência e nesse sentido continuaremos discutindo o tema, principalmente, junto aos novos/as concursados/as cuja adesão ao Funpresp ainda é automática.

Além da campanha salarial, qual tema pode unificar a categoria?

Como o governo nos ataca em várias frentes não dá pra ser muito específico na nossa



Foto: Comunicação Adufes

Rocha também exerceu o cargo de vice-presidente e tesoureiro da Adufes, ambos por duas vezes cada.

defesa indicando apenas um tema. Reforço que devemos ampliar a unidade em defesa do caráter público, laico e gratuito da educação, além dos serviços públicos de qualidade e dos direitos dos/as trabalhadores/as.

Como será o diálogo da Adufes com outras entidades da universidade, sindicatos e movimentos sociais do ES?

Durante os períodos que estive à frente da Adufes mantivemos sempre um bom diálogo com outras categorias, principalmente com aquelas ligadas à educação. Temos também pautas comuns com outros seguimentos e movimentos sociais, por isso procuraremos ampliar o diálogo, planejando ações conjuntas, atuando no fortalecimento do trabalho de base e da unidade com os movimentos.

Deixe uma mensagem para os professores/as da Ufes.

Ao longo dos anos, a Adufes e o Andes-SN obtiveram muitas vitórias que estão ameaçadas. O governo aposta na divisão dos servidores públicos. Nesse contexto é preciso acreditar que a luta da categoria é o caminho para conquistas, pois somente com unidade e mobilização teremos vitórias.



Foto: Comunicação Adufes

A posse da nova Gestão - biênio 2015-2017 -, foi realizada no dia 09/12/2015.

Adufes estorna contribuição previdenciária indevida em mensalidade da Unimed

A cobrança realizada entre agosto/2015 e janeiro deste ano corresponde a 1,5% da mensalidade. Os valores serão devolvidos em forma de descontos nos boletos emitidos a partir de abril.



O recolhimento da contribuição destinada à previdência social (INSS) sobre a prestação de serviço das cooperativas de trabalho (a exemplo da Unimed, Uniodonto, dentre outras) foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2014. Em julho do ano passado, o sindicato decidiu cessar o pagamento das contribuições da entidade incidentes sobre o valor bruto da nota fiscal da Unimed, mas os/as docentes continuaram pagando 1,5% do tributo.

Com repercussão geral reconhecida, a inconstitucionalidade da lei representa uma redução nos custos do contrato que é mantido com a Operadora desde 2011, quando o sindicato assumiu a responsabilidade de pagar integralmente a fatura e emitir os boletos. Na época, a categoria decidiu em

assembleia que cada filiado/a ajudaria com 1,5%, enquanto o sindicato arcaria com 3%. Até então, a contribuição previdenciária ficava a cargo das cooperativas, mas uma lei ordinária modificou a fonte arrecadadora.

Ação ajuizada. A assessoria jurídica da Adufes já entrou na Justiça com Ação Declaratória com Pedido de Antecipação de Tutela contra a União e o INSS. A Ação questiona a legalidade da contribuição incidente sobre as faturas mensais (médicos, laboratórios, hospitais etc.), dos últimos cinco anos. Caso a ação seja vitoriosa, todos os valores pagos pela entidade e docentes desde 2011, serão devolvidos com as devidas correções.

Agendas e calendários personalizados estão sendo entregues na sede da Adufes

Retire seu kit com calendário e agenda personalizados na sede (térreo) do sindicato, em Vitória, de segunda a sexta, 8 às 17 horas. Para a categoria sindicalizada do interior, a distribuição é feita também via malote. Neste caso é preciso escolher o modelo e enviar a solicitação para secretaria@adufes.org.br. No Ceunes, em São Mateus, há a opção de pegar os exemplares com a diretora da Adufes, Andressa Cesana, que leciona no campus. As publicações têm modelos, formatos e tamanhos variados e as capas retratam obras de Joan Miró e Tarsila do Amaral.

Já o calendário de mesa traz 12 ilustrações, algumas criadas para jornais e eventos do sindicato em 2015. Os trabalhos retratam, por exemplo, a crise financeira da Ufes, a luta dos docentes contra o corte de verbas na Educação ou as eleições para Diretoria e Conselho de Representantes da Adufes. No rodapé das páginas da publicação há o endereço do site e os telefones do sindicato.

Nova diretoria da Adufes agenda visitas no CCA e Ceunes

O ano letivo começa com reuniões do sindicato com a categoria do interior. Uma das principais metas da nova gestão é a aproximação com a base sindical. Esta ação começa pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) - Alegre, entre os dias 8 e 10. No final de março será a vez do Ceunes, entre 29 a 31. *Abaixo quadro com informações sobre as atividades nos Centros.*

O principal objetivo dos plantões é discutir as demandas locais da categoria e os problemas que impactam o dia a dia, como condições de trabalho. “Queremos fortalecer os laços com a base que tem buscado o sindicato para denunciar a precarização das condições de trabalho e de ensino”, diz o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto.

No último dia de cada visita haverá o tradicional Ponto de Encontro com música ao vivo. “É mais um momento de reafirmar o espírito de unidade e de luta da categoria”, destaca Rocha. Os locais e os horários dos happy hours serão informados no site da Adufes e também nas redes sociais e pelo boletim eletrônico. Fique atento!

ALEGRE – As reuniões serão realizadas na sala da Adufes no CCA, no Prédio Central, em frente a Nudemafi.

PLANTÃO DIRETORIA	
08/03 (3ª-feira)	13h às 18h
09/03 (4ª-feira)	9h às 12h e 14h às 18h
10/03 (5ª-feira)	09h às 12h

PLANTÃO JURÍDICO	
10/03 (5ª-feira)	13h às 17h

SÃO MATEUS - Sala da Adufes no Ceunes, no prédio da Subprefeitura, 2º piso.

PLANTÃO DIRETORIA	
29/03 (3ª-feira)	13h às 18h
30/03 (4ª-feira)	9h às 12h e 14h às 18h
31/03 (5ª-feira)	09h às 12h

PLANTÃO JURÍDICO	
31/03 (5ª-feira)	13h às 17h

Universidade recebe limpeza após dois meses de abandono

Com o início do período letivo, a prefeitura universitária garantiu que a limpeza e a conservação da área verde, que não foram realizadas durante as férias, irão ocorrer em todos os centros da Ufes com mais frequência.

A situação era de total abandono e descaso. Árvores sem poda e galhos quebrados colocaram em risco a integridade física de quem circulou pelos espaços. No chão foi comum ver frutos estragados, o que gerou incômodo e preocupação em torno da proliferação de insetos e roedores. Restos de entulhos, lixo acumulado e folhas secas que serviram também de abrigo para aranhas e escorpiões.

O mato e as árvores de grande porte prejudicaram a visibilidade das placas de sinalização dos prédios e vias, além da fiação elétrica. O cenário chamou atenção de visitantes e da comunidade acadêmica que frequentou a Ufes mesmo em período de férias. “O campus de Goiabeiras está ao Deus dará”, disse a estudante de Nutrição, Sophia Rosa, que se mostrou indignada com a grande quantidade de insetos. “É impossível andar



Lixo e entulho nos campi são desafios no combate à dengue.

por aqui sem usar repelentes”, aconselhou.

Preocupação na volta às aulas. A professora do Departamento de Psicologia da Ufes, Célia Regina Rangel, se recupera da dengue. E a volta às aulas chegou acompanhada de preocupação. “Frequento o Cemuni VI, o prédio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/PPGP (ambos atrás do Cine Metrópolis) e o CCHN. São muitos mosquitos e uma dificuldade enorme de acabar com os criadouros.

Espero que a universidade faça algo mais efetivo para conter a infestação”, cobrou.

Zika vírus no ES. De acordo com informações da Secretaria de Saúde do Estado (Sesa), só nos dois primeiros meses deste ano foram registrados 10.718 casos de dengue no ES e 1.739 suspeitas de infecção do zika vírus, sendo que 20 foram confirmadas laboratorialmente. O zika é transmitido pelo *Aedes aegypti*, o mesmo mosquito que transmite a dengue e chikungunya.



Desde dezembro que a reitoria vem assinando portarias determinando o afastamento imediato das gestantes dos seus locais de trabalho. Ao todo foram quatro atos administrativos, sendo que o último venceu no dia 29/02. De acordo com a coordenadora do Departamento de Atenção à Saúde (DAS) da Ufes, Daniela Simões, as portarias que afastaram as gestantes só foram prorrogadas porque

Mosquitos e má conservação dos campi: reitoria afasta servidoras gestantes

a prefeitura ainda estava programando ações de combate ao mosquito transmissor da dengue. “O afastamento foi uma forma de minimizar os riscos a que estavam expostas as gestantes em seus locais de trabalho”.

A professora Curso de Psicologia da Ufes, Valescka Martins Guerra, grávida de cinco meses, teme que a medida seja insuficiente. “Acredito que a ação teve eficácia enquanto medida emergencial. Minha preocupação é como vou voltar a trabalhar e proteger meu filho”.

Larvicida e armadilhas. Renato Schwab, prefeito universitário, garante que inspeções têm sido feitas nos campi. Em Vitória, segundo ele, o trabalho está sendo feito em parceria com a prefeitura

da capital. “Estamos utilizando larvicida (micro-organismo capaz de exterminar as larvas do mosquito) 2 a 3 vezes por semana em pontos críticos da Ufes. A partir deste mês faremos o controle por meio de armadilhas para identificar as espécies de mosquitos”, salientou.

De acordo com o prefeito, as áreas mais vulneráveis aos mosquitos estão situadas nas imediações dos prédios da reitoria e da Adufes (campus de Goiabeiras) e do Hucam, em Maruípe. A Adufes encaminhou ofício à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) solicitando informações sobre o número de servidores/as afastados/as por causa da dengue. Até o fechamento desta reportagem a PROGEP não havia dado retorno ao pedido.

Aprovada a divisão do Centro de Ciências Agrárias

O Centro de Ciências Agrárias, situado em Alegre, foi dividido em dois. Comunidade acadêmica se prepara para eleger os diretores das novas unidades.

O semestre letivo no Centro de Ciências Agrárias, em Alegre, Sul do estado, começa em clima eleitoral. É que a comunidade acadêmica deverá eleger em 2016 os novos diretores dos Centros de Ciências Agrárias e Engenharias (CCA) e de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde CCENS. A divisão foi aprovada em 22/12 pelo Conselho Universitário. Os candidatos serão professores/as doutores e os eleitos terão 120 dias para apresentar plano de trabalho.

O CCA conta com 17 cursos de graduação, seis de mestrado e três de doutorado, mas os problemas de infraestrutura dos prédios, salas de aulas, laboratórios e condições de trabalho e de ensino são muitos. “Durante a implantação do Reuni, os administradores privilegiaram os cursos existentes, deixando os novos sem condição de infraestrutura, com falta de docentes e técnicos administrativos, e de livros para a biblioteca”, lembra o professor Heberth de Paula, do Departamento de Farmácia e Nutrição.

A expectativa, segundo Heberth, é que a mudança organizacional traga vantagens. “Espero que as decisões que afetam a vida acadêmica sejam tomadas de forma democrática e transparente e que



O calendário da pesquisa eleitoral do CCA e CCENS será divulgado até o dia 07/03.

nossas demandas cheguem mais rápido à Vitória”, finaliza.

Gargalos. O CCENS e o CCA utilizarão a mesma infraestrutura administrativa, o que inclui o quadro de professores e servidores, bem como a dependência da Administração Central para o ordenamento de despesas. Mesmo assim, a mudança é vista como importante. “Vai aliviar a gestão administrativa-funcional e acadêmica. Cada Centro vai agregar os cursos afins”, ressalta o professor de Sociologia Rural e Extensão Rural, Halloysio Miguel de Siqueira.

Ele acredita que a reestruturação trará melhor participação na dotação de recursos da Ufes. “Teremos gargalos a enfrentar, mas a divisão foi necessária”, opina.

O CCA abriga os cursos de Agro-nomia, as Engenharias de Alimentos, Industrial Madeireira, Florestal e Química; Medicina Veterinária e Zootecnia; pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Florestais, Veterinárias, Genética e Melhoramento; Engenharia Química e Produção Vegetal; e as Áreas Experimentais e Hospital Veterinário.

O CCENS engloba Ciências Biológicas bacharelado, Biológicas licenciatura, Computação, Farmácia, Física licenciatura, Geologia, Matemática licenciatura, Nutrição, Química e Sistemas de informação.



ATUALIZE SEU CADASTRO

Acompanhe as notícias e fique por dentro das ações do seu sindicato!



Professor/a, o sindicato está chamando os/as associados para atualizarem seus cadastros. Isso vale para os/as docentes que mudaram e-mail, telefone e endereço, por exemplo. Existem dois caminhos para realizar sua atualização cadastral. Por meio do formulário online que fica no site da Adufes, na imagem do topo da capa. Outra forma é comparecer a sede da entidade, no campus de Goiabeiras, em Vitória.

Desta forma, o/a professor/a receberá o boletim semanal da Adufes em seu e-mail e, ainda, os jornais da Adufes Fique

Por Dentro, Caderno de Notícias e outras correspondências, que também poderão ser encaminhadas em sua residência. Se isso não ocorrer, entre em contato com o sindicato pelo telefone 3335-2717 ou envie e-mail para comunicacao@adufes.org.br informando sobre o problema.

CCA e Ceunes. Durante os plantões da diretoria no CCA, entre os dias 8 e 10 e no Ceunes, entre 29 a 31, a secretaria da Adufes também fará a atualização dos cadastros. Fique atento a agenda das reuniões nos centros do interior e participe da programação.